LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXTENSÃO ACADÊMICA.

Francisca Waline da Silva Lopes [1], Gisleane Lima Silva [2], Aleandro Lopes Lima [3], Leia Cruz de Menezes [4]

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica – LLEA, um projeto do PET Humanidades e Letras da Unilab, bem como propiciar reflexões a respeito de seus resultados e as soluções às quais se chegou em face às problemáticas enfrentadas pelo projeto em questão. O LLEA surge por uma necessidade, constatada pelo grupo PET, em ter-se um espaço para o estudo e produção de gêneros acadêmicos, sendo, logo depois, pensado na forma de oficinas de caráter temático, ofertando assuntos pertinentes à área de Humanidades e corroborando o caráter interdisciplinar do grupo. Até suas mais recentes edições, o laboratório apresenta problemas com a evasão de participantes e a não entrega das produções textuais. A solução proposta pelo grupo inclui a redução de carga horária, propiciando encontros mais curto e frequentes, bem como o acompanhamento da refacção dos textos produzidos, o que dará ao projeto um caráter mais similar ao de um laboratório. Para a formação de público e divulgação do projeto, os integrantes do PETHL participaram do SAMBA – Seminário de Ambientação Acadêmica.

Palavras-chave:

Leitura e escrita acadêmica. Pet-HL. Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica (LLEA).

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: francisca.waline@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: portuletras1234@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: aleandroale01@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: leiamenezes@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica (LLEA) é um projeto do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da Unilab (PETHL), que surge em virtude de um cenário de dificuldades no que concerne à leitura e à escrita acadêmica por parte de estudantes em nível de graduação na Unilab. Desse modo, ele pretende auxiliar na fomentação de um bom desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação, no que concerne à compreensão dos gêneros textuais e à produção de uma escrita de qualidade, no que tange aos aspectos linguísticos e argumentativos. Da mesma forma, visamos ao aprimoramento do apoio aos estudantes que encontram dificuldades na sua ambientação com os conteúdos que são vivenciados no contexto universitário.

Desse modo, o LLEA tem em sua base a promoção da interdisciplinaridade na composição de suas oficinas, pois, em cada edição, há uma temática de interesse da comunidade acadêmica para reflexão e um gênero textual para o trabalho com a produção da escrita. Assim, fornece apoio aos alunos nas áreas compreendidas não só nas questões linguísticas, mas também no campo das temáticas que abordam conteúdos voltados para as questões das humanidades.

Antes da oferta de cada oficina, ela é pensada pelos integrantes do PETHL – a temática é decidida conjuntamente, bem como o gênero textual da produção a ser solicitada. Material específico – impresso e em slides – é produzido e disponibilizado para os participantes. Além disso, há emissão de certificação por participação.

Para mediar cada oficina, os bolsistas se organizam em grupos. Em cada oficina, a produção textual solicitada aos participantes toma como base a temática objeto de discussão – havendo, assim, sintonia entre temática debatida e produção escrita proposta.

METODOLOGIA

Cada edição de oficinas do Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica (LLEA) inicia-se a partir da instrumentalização dos bolsistas. Tivemos reuniões de estudo, nas quais estudamos livros como A Vírgula, de Celso Pedro Luft. No decorrer das reuniões, foram elaborados exercícios com o tema virgulação, que exploravam também aspectos interpretativos, além de coesão e coerência, a fim de tirar dúvidas dos bolsistas quanto aos temas.

No final do ano de 2016, momento em que a universidade vivenciou um período de greve, os movimentos estudantis organizavam calendários de atividades. Os bolsistas do PET entenderam esse momento como uma oportunidade para a oferta de uma oficina piloto de leitura e escrita acadêmica, enfocando textos com o tema Educação. Estava criada a oficina Coesão e Coerência: a partir de textos sobre a escola que (não) queremos. Os bolsistas dividiram-se em duplas ou trios, ofertando cinco diferentes horários nos meses de novembro e dezembro.

As oficinas subsequentes trouxeram outros temas pertinentes às Humanidades: Educação, Cyberbulliyng, Gênero e Diversidade, Mídias sociais, Racismo, Riqueza cultural indígena, Situação política e Xenofobia e exploraram a constituição de gêneros textuais recorrentes no meio acadêmico, a saber: resumo; resenha; e artigo científico.

Em 2017, o projeto ofereceu oficinas com o tema Cyberbullying e explorou o gênero textual Resumo. Duas duplas de petianos ofertaram a oficina em datas e turnos diferentes, para garantir maior adesão da comunidade discente.

Cada oficina consistia em quatro momentos. No primeiro, discussão quanto à temática social escolhida, com leitura de textos e vídeos. No segundo momento, exploração da macroestrutura do gênero acadêmico a ser trabalhado na escrita e exemplificação. No terceiro momento, propõe-se a construção de um texto com base no tema discutido. Esse terceiro momento é não presencial. Assim, em um quarto momento, após o recebimento via e-mail do texto produzido pelo discente, dá-se o encontro presencial conclusivo, no qual cada aluno recebe retorno quanto ao seu texto – o que está bom, o que é preciso melhorar.

As oficinas passaram a enfrentar problemas de evasão do terceiro para o quarto momento – muitos participantes não produziam o texto solicitado, deixando de comparecer ao último encontro presencial.

Confirmamos essa evasão nas ofertas subsequentes – a oficina com o tema Gênero e Diversidade e exploração do gênero acadêmico Resenha, ofertada em 2017, e, no início de 2018, a oficina sobre como elaborar e apresentar seminário acadêmico, ambas passaram pelo mesmo processo descrito acima.
O projeto objetiva aperfeiçoar-se a fim de atender às necessidades dos alunos do Bacharelado em Humanidades e da Licenciatura em Letras, de modo que todos possam começar e findar cada oficina, na íntegra. A primeira ação desse plano em prol de uma criação de uma cultura universitária de frequência no projeto LLEA foi a participação dos Petianos no evento SAMBA – Seminário de Ambientação Acadêmica, com uma oficina de Elaboração e Apresentação de Seminários. Apostamos em um formato mais curto, que não comprometa a agenda dos discentes com vários dias de atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas oficinas ministradas, foram identificadas dificuldades na interpretação de textos científicos, bem como na própria estrutura retórica dos gêneros acadêmicos. “Para Bakhtin, o reconhecimento da configuração do gênero é essencial para a apropriação do mesmo” (BAKHTIN apud BAUMVOL; SANTOS, 2012, p. 59) ou seja, essa problemática pode estar atrelada a irregularidades da produção desses gêneros e/ou o desconhecimento de suas características. Além disso, a evasão no que diz respeito às oficinas, também pode ser apontada como um desafio.
Temos nítida a relevância do LLEA, pois o domínio dos gêneros textuais discursivos que constituem a vida universitária está vinculado à inserção do indivíduo nessa esfera da sociedade. Entendemos que “O contato com variados gêneros do discurso e campos da atuação humana, possibilita ao aluno inserir-se em diferentes grupos e práticas sociais e[..] adaptar-se a diferentes usos da linguagem” (SCHATTER & GARCEZ apud BAUMVOL; SANTOS, 2012, p. 63); o que valida a pertinência desse projeto, que transcende o espaço acadêmico, atingindo uma dimensão cultural e social.

CONCLUSÕES

Intentamos socializar o panorama das atividades até então realizadas pelo Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica (LLEA). A instrumentalização do grupo constitui-se como prática imprescindível para o aprimoramento das oficinas, de acordo com a realidade dos acadêmicos, dando visibilidade ao caráter interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL) da Unilab.
Partindo dessas reflexões, o projeto segue numa constante prática construtiva de adequação às necessidades do corpo discente. Visamos atingir, desde cedo, os acadêmicos e, em virtude disso, o PET se inseriu no Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA). Tal estratégia, além de dar visibilidade ao programa, sobretudo ao LLEA, põe em destaque o apoio e comprometimento dos bolsistas para com a comunidade discente. Ademais, segue em trâmite a ideia da apropriação de recursos midiáticos para a propagação de oficinas, visando atingir, de forma mais abrangente, o público acadêmico, mais precisamente, aqueles que devido à demanda curricular, ficam impossibilitados de acompanhá-las presencialmente. Uma outra medida pensada pelo grupo foi fazer o acompanhamento das produções textuais dos participantes da oficina, fazendo com que o projeto se alinhe com o que sua nomenclatura expressa – o fazer de um laboratório das linguagens.
Desse modo, uma vez inserido num espaço multicultural como a Unilab, o grupo PETHL, por meio do LLEA, permanece na contínua prática de dar suporte aos estudantes, reconhecendo as suas limitações e tornando viável a ascensão acadêmica por meio da ampliação de suas competências.

AGRADECIMENTOS

À atuação do grupo PET Humanidades e Letras, que possibilitou a realização deste trabalho, bem como à tutora, Doutora Léia Cruz de Menezes, por sua eficiência e dedicação na condução dos trabalhos da equipe. A

todos que colaboraram de maneira direta e indireta, o nosso agradecimento.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingendore V; ELIAS, Vanda M. *Ler E Escrever: Estratégias De Produção Textual*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS; BAUMVOL. Gêneros discursivos em uma sequência didática para o ensino de Português como Língua Adicional. ANDRIGHETTI, G. H.; SCHOFFEN, J. R. *Português como língua adicional: reflexões para a prática docente*. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

THEREZO, Graciema Pires. *Como corrigir redação*. 7.ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.